



ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

**Maria das Mercês Pereira Apóstolo
Eliane Lourdes da Silva Moro
Maria da Glória Serra Pinto de Alencar**

Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

**ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DOS CURSOS DE BACHARELADO
EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**



Sistema CFB / CRB

Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA 18ª GESTÃO - CFB (2019-2021)

Conselheiros

Alessandra Atti – CRB 8/6568
Antônio Afonso Pereira Júnior – CRB 6/2637
Cristian José Oliveira Santos Brayner – CRB 1/1812
Dalgiza Andrade Oliveira – CRB 6/1577
Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB 10/881
Iole Costa Terso – CRB 5/1329
Leonardo de Oliveira Cavalcante – CRB 15/662
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – CRB 7/4166
Maria da Glória Serra Pinto de Alencar – CRB 13/267
Maria das Mercês Apóstolo – CRB 8/5660
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – CRB 15/001
Maria Marta Sienna – CRB 9/759
Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB 5/1353
Regina Lucia Freitas Holanda – CRB 3/808
Telma Socorro Silva Sobrinho – CRB 2/668

Diretoria

Presidente: Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – CRB 7/4166
Vice-Presidente: Dalgiza Andrade Oliveria – CRB 6/1577
Diretor Administrativo: Leonardo de Oliveira Cavalcante – CRB 15/662
Diretora Técnica: Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB 10/881
Diretora Financeira: Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – CRB 15/001

Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)

Maria das Mercês Pereira Apóstolo – CRB 8/5660
Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB 10/881
Maria da Glória Serra Pinto de Alencar – CRB 13/267

Funcionários

Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo
Leonardo Pimentel Bueno – Assessor Jurídico
Neracy Fernandes – Auxiliar Serviços Gerais
Roberto Barros Cardoso – Gerente Executivo
Tatiana Paula Martins – Assistente Administrativa

Maria das Mercês Pereira Apóstolo
Eliane Lourdes da Silva Moro
Maria da Glória Serra Pinto de Alencar

ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Brasília, DF
2021

Copyright © 2021 – Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total,
por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Disponível também no endereço eletrônico: www.cfb.org.br

Tiragem: 2000 exemplares

Impresso no Brasil

Colaboradoras

Cecília de Almeida Gomes
Gabriela Von Ellenrieder
Mauritânia Gomes Nascimento
Pitia Moraes Berredo

Produção Gráfica e Impressão:

Evangraf - (51) 3336.2466

Dados internacionais de catalogação na publicação

Ensino e formação profissional dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil / Maria das Mercês Pereira Apóstolo (Coord.); Eliane Lourdes da Silva Moro; Maria da Glória Serra Pinto de Alencar. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

80p.; 21 x 16 cm.

ISBN 978-85-62568-11-4

1. Biblioteconomia - Ensino I. Apóstolo, Maria das Mercês Pereira . II. Moro, Eliane Lourdes da Silva. III. Alencar, Maria da Glória Serra Pinto de . IV. Conselho Federal de Biblioteconomia. V. Título.

CDD (23ª ed.) 027.8

Bibliotecária responsável: Maria das Mercês P. Apóstolo, CRB8-5660

APRESENTAÇÃO

A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL: ANTECEDENTES, SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) em sua 18ª Gestão (2019-2021) tem a satisfação de oferecer à sociedade brasileira uma obra que apresenta uma pesquisa acerca dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia nas modalidades de ensino presencial e a distância realizada pelas Conselheiras Maria das Mercês Apóstolo - CRB-8/5660 (Coordenadora), Eliane Lourdes da Silva Moro - CRB-10/881 e Maria da Glória Serra Pinto de Alencar - CRB-13/267, membros da Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF) do CFB.

A obra que temos em mãos, "Ensino e Formação Profissional dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil", é fruto de uma das ações estabelecidas no plano de metas da CENF e tem por objetivo fomentar a discussão sobre a formação de Bibliotecários no país, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, os projetos pedagógicos, os currículos, as matrizes curriculares, os eixos que consubstanciam a formação do bibliotecário brasileiro.

Neste livro somos brindados com a contextualização do ensino da Biblioteconomia no país, o delineamento dos perfis dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a análise

dos projetos pedagógicos oferecidos por instituições de ensino públicas e privadas e os cursos de Biblioteconomia na modalidade a distância (BibEaD) promovido pelo acordo de cooperação técnica entre o CFB e a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), além de apontar para algumas perspectivas.

O capítulo 1, introduz e contextualiza a temática, e aponta para o desenvolvimento da obra. No capítulo 2 as autoras abordam as origens da Biblioteconomia a partir do Curso da Biblioteca Nacional, hoje abrigado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sustentado pela linha humanística na escola francesa e o da Prefeitura de São Paulo abrigado pela Fundação Escola de Sociologia e Política, com base na linha pragmática da escola americana.

Os caminhos percorridos para alcançar os objetivos propostos na pesquisa realizada foram abordados no capítulo 3 evidenciando as etapas da pesquisa e os instrumentos utilizados para a coleta de dados para a análise quantitativa e qualitativa. A pesquisa bibliográfica realizada permitiu o desenvolvimento da revisão de literatura e a pesquisa documental o levantamento de dados junto ao website do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os resultados da pesquisa são apresentados nos capítulos 4, 5 e 6, nos quais Mercês Apóstolo, Eliane Moro e Glória Alencar delineiam o perfil dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia no país, analisam os projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia das instituições de ensino superior públicas e privadas na modalidade de ensino presencial e, por fim, descrevem e discutem alguns aspectos dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade de ensino a distância ofertados pelo Edital CAPES/UAB.

Assim, as Autoras, tecem as considerações finais da obra a partir das reflexões realizadas com base na análise dos dados e interpretação dos resultados alcançados com a pesquisa sobre os antecedentes, a situação e as perspectivas da formação do Bibliotecário no Brasil, evidenciando a necessidade dos currículos estarem em consonância com as exigências da educação superior, as necessidades da sociedade e as potencialidades dos bibliotecários a partir de suas competências, habilidades e atitudes com vistas de uma entrega mais efetiva à sociedade brasileira.

Que façam uma leitura proveitosa!!!

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, DSc

Professor Associado

Departamento de Biblioteconomia – UNIRIO

Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia

CRB-7/4166

*“[...] E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas.
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar. [...]”*

(GONZAGUINHA).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Levantamento de cursos de Bacharelado em Biblioteconomia em 2019.....	32
Gráfico 1 – Bacharelado em Biblioteconomia nas modalidades presencial e EAD	33
Tabela 2 – Evolução dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia desde sua criação	34
Gráfico 2 - Distribuição dos cursos por região do país	35
Tabela 3 – Oferta de cursos de Bacharelado em Biblioteconomia presenciais e existência de Polos EaD em 2019	36
Gráfico 3 - Evolução da quantidade de matrículas em cursos presenciais e EaD.....	37
Gráfico 4 – Evolução da oferta de vagas em 2019	38
Gráfico 5 – Evolução de inscrições, matrículas e concluintes dos cursos das IES presenciais públicas e privadas, EaD.....	39
Tabela 4 – Quantitativos de matrículas, ingressantes, concluintes, inscritos e vagas por tipo de IES em 2019	40
Gráfico 6 – Movimento de ingressos, matrículas e concluintes em 2019	41
Gráfico 7 – Oferta de cursos de Graduação em 2019 por IES públicas e privadas.....	44
Gráfico 8 - Análise Curricular das IES Públicas	49

Gráfico 9 - Análise Curricular das IES Privadas.....	50
Figura 1 – Universidades com oferta de BibEaD.....	56
Quadro 1 - Informações sobre Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia em EaD.....	57
Figura 2 – Projeção dos Cursos com oferta de BibEaD	61

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: breve contexto.....	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4	PERFIL DOS CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NO PAÍS	31
5	ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PRIVADAS NA MODALIDADE PRESENCIAL.....	45
6	CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OFERTADOS PELO EDITAL CAPES/UAB	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	69

1

INTRODUÇÃO

Este documento originou-se de uma das metas da Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF) do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) da 18ª Gestão no triênio 2019-2021. Apresenta os principais resultados das pesquisas bibliográfica e documental, acrescidos do levantamento de dados secundários realizado no âmbito das competências da CENF/CFB. O estudo, teve como intenção investigar o que vem sendo discutido nos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil e, desta forma, analisar o processo de formação do Bibliotecário, e se está em consonância com as transformações da sociedade, o que leva o profissional a desenvolver competências e habilidades para melhor realizar as suas práticas e métodos de trabalho. Assim, além de dar cumprimento às metas estabelecidas pela CENF para 2019, 2020 e 2021, este estudo tem como objetivo principal oferecer um instrumental para acompanhamento do desenvolvimento da Biblioteconomia no âmbito do ensino e do exercício profissional. É acompanhado de uma atualização sobre a oferta dos cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) pelas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas.

As bibliotecas surgem, inicialmente, sob a necessidade de conservar e guardar o conhecimento registrado e assim,

permitir a sua transmissão e acesso sempre que necessário. Desta forma, a Biblioteconomia como atividade profissional está na gênese do trabalho biblioteconômico, remontando suas raízes aos primeiros repositórios de informações que acompanharam o nascimento da escrita na antiga Mesopotâmia e ao longo do tempo necessitou estabelecer técnicas, teoria e metodologias voltadas para tal atividade.

Sendo dinâmicas e históricas, as sociedades se reconstroem continuamente nos seus âmbitos políticos, sociais, culturais e econômicos. Na atualidade chegamos ao que se conhece por “sociedade da informação”, termo que caracteriza a nova realidade do século XXI, identificada com profundos impactos em várias estruturas da sociedade, principalmente nas esferas da economia e do trabalho, que se viram reinventados no que se chamou de reestruturação produtiva, compreendendo a informação e as tecnologias enquanto insumos de produção, inovação e desenvolvimento socioeconômico. Essa nova realidade, por sua vez, exigiu de todos os campos de saber uma recomposição de seus “*corpora*” de conhecimento, visto que a formação profissional necessita de um alinhamento às mudanças pelas quais o mundo do trabalho ainda está passando, para que possa realizar sua adequação às complexidades de uma produção intermediada pelo uso das tecnologias e das inovações.

O destaque que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) assumiram na atual Sociedade está presente em todas as áreas do conhecimento e do viver humanos e, nesse contexto de transformação, surgem novos métodos de trabalho que auxiliam na organização, no tratamento e na disseminação da informação, exigindo um profissional com aptidão, em condições de estar constantemente incorporando novas competências e habilidades no manejo de tratamento, uso e acesso à informação, na Sociedade contemporânea. Nes-

sa direção, as instituições de ensino de Biblioteconomia são forçadas a reelaborar os seus métodos do ensino devido à sempre crescente quantidade de inovação neste campo de atuação profissional. Tanto a inovação constantemente exigida e buscada, quanto a reestruturação introduzida nos processos de trabalho relacionados ao armazenamento, busca e recuperação da informação, afetaram a área da Biblioteconomia e, conseqüentemente, da formação dos bibliotecários, remodelando o seu perfil profissional, no sentido de prepará-lo para as novas exigências do seu mister, e qualificá-lo para o exercício de uma atividade cada vez mais mediada por tecnologias, de tal maneira que se chega a acreditar que a mediação presencial seja quase dispensável. Assim, a necessidade de um bibliotecário se sobressai e avulta quando ele alia ao seu conhecimento e *expertise*, a sua sabedoria e competência, amalgamados pela sua experiência técnica e vivencial, que o torna único e insubstituível.

Diante desse contexto desafiador, a Biblioteconomia, que desde seus primórdios, exerce atividades de tratamento, de organização, e de armazenamento da informação com o objetivo de disponibilizar informação para a sociedade, e que para esse fim, recorre a instrumentos tecnológicos e metodológicos, exige do profissional habilidades e competências para manusear esses instrumentos. Sendo assim, as instituições de ensino em seu caráter formador e de construção de conhecimentos vem incorporando novas perspectivas de metodologias de ensino, para discutir e refletir sobre o impacto das TIC nas atividades bibliotecárias bem como vislumbrar novos caminhos de atuação nessa área.

2

O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: BREVE CONTEXTO

Em uma perspectiva histórica, consideramos três marcos importantes que demarcam a existência da profissão de bibliotecário no Brasil, conforme assinala Pinheiro (2015, p. 191):

[...] o primeiro diz respeito aos aspectos legais, baseados em legislações específicas, como, por exemplo, a Lei 4.084 de junho de 1962, regulamentada pelo Decreto N° 56.725 de agosto de 1965 e a Lei 9.674 de junho de 1998, que trouxe complementações à Lei 4.084. Em segundo lugar, destaca-se o caráter legal da atuação do Sistema CFB/CRB, que tem a missão de controlar e orientar o exercício da profissão com base na Lei 4.084. Finalmente, destaca-se a atuação das Escolas de Biblioteconomia, que tem a nobre missão de formar profissionais para o mercado.

Em relação à atuação das Escolas de Biblioteconomia no Brasil, podemos assinalar que um dos marcos iniciais foi a criação do Curso da Biblioteca Nacional, por meio do Decreto n° 8.835, de 11 de julho de 1911. Cabe destacar, que tal esforço e empenho para a criação deste Curso se deve a Manuel Cícero Peregrino da Silva, então Diretor da Bibliote-

ca Nacional, embora só tenha iniciado as suas atividades em 1915, “tornando-se o primeiro curso da América do Sul e 3º no mundo.” (PINHEIRO, 2015, p. 197).

De acordo com Corte (2015, p.26), podemos observar que a Biblioteconomia teve, originalmente, um cunho humanístico:

Até o início da década de 1930, a biblioteconomia viveu sua fase humanística, calcada no modelo da *École de Chartre* [sic], na França, e na qual os seus profissionais eram ilustres personalidades: escritores, historiadores, literatos, pessoas cultas em geral.

Almeida e Baptista (2013, p. 2) corroboram com as ideias de Corte (2015): “[...] o ensino da Biblioteca Nacional era influenciado pela escola francesa *École de Chartes* com forte característica humanística e voltada para os funcionários daquela biblioteca.”

Assim, as primeiras escolas que surgiram, a do Rio de Janeiro, e a segunda, em São Paulo, tinham visões diversificadas, onde a primeira, conforme destacado acima, era voltada para raízes humanísticas e São Paulo detinha uma visão basicamente tecnicista. Ainda segundo Almeida e Baptista (2013), os bibliotecários formados nessas instituições defendiam a abordagem de acordo com a escola da sua formação, o que configurava como uma grande polêmica entre ambas, pois se diferenciavam no contexto das disciplinas ofertadas assim como nas práticas técnicas.

A partir da década de 1920, houve um crescente enfoque no pragmatismo técnico-racionalista, na elaboração de um modelo brasileiro de Biblioteconomia, marcado por fortes influências do modelo norte-Americano. Almeida e Baptista (2013, p.3), afirmam que “[...] no entanto, com a americaniza-

ção do país e as exigências do mercado de trabalho a Biblioteca Nacional em 1944 modificou seu currículo com o acréscimo de disciplinas técnicas [...]”. Nesta linha de raciocínio, observa-se que, em detrimento da força de trabalho, houve a necessidade de atualização do currículo com a inserção de disciplinas para subsidiar as rotinas de trabalho, tais como: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência, sem, entretanto, deixar de lado sua influência humanista.

Apesar do enfoque institucional-humanista não ter sido retirado, esse novo pragmatismo que visava uma universalização técnica, embora necessário, pois é o que define a Biblioteconomia, limita, de certa forma, a atuação do bibliotecário pela fragilidade de representatividade social, problema este bem notório até os dias atuais. Pode-se também atribuir a esse problema a forma como se constituiu a representação profissional do bibliotecário. Do mesmo modo que este é metamorfoseado de acordo com as demandas sociais e econômicas do país advindas, principalmente, pelo surgimento das TIC, conforme já assinalado, o avanço da profissão no sentido interdisciplinar torna-se um desafio maior, que resulta na apropriação de novos espaços de trabalho, onde o profissional deve atuar com domínio de práticas concernentes a um modelo biblioteconômico reformulado e inovador de que o ensino necessita.

Observa-se, então, que a ênfase dada às chamadas TIC, principalmente nestas últimas décadas, despertou um interesse ímpar em se entender como essas tecnologias contribuem para uma nova dinâmica na sociedade. “Nesse sentido, preconizam que a sociedade, de um modo geral, deve participar efetivamente dessa nova dinâmica.” (PIMENTA; ALENCAR, 2018, p. 214).

Nessa perspectiva, Baptista e Mueller (2005, p.3) advertem: “[...] as mudanças provocadas pelas novas tecnologias

mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação, possibilitando a oferta de serviços diretamente aos interessados”. Assim, podemos observar no ensino da profissão uma necessidade de buscar um novo equilíbrio entre o pragmatismo técnico e o social.

Tal equilíbrio pode ser compensado com uma maior ênfase na questão das bibliotecas escolares. Campello et al. (2013) apontam no artigo intitulado “Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte”, o seguinte resultado: os estudos analisados

[...] têm como característica comum o fato de focalizarem a biblioteca na sua perspectiva educativa, preocupando-se em clarear a contribuição que ela pode dar à aprendizagem, partindo do pressuposto de que a biblioteca é pouco reconhecida e pouco utilizada pela comunidade educacional, e em mostrar que essa contribuição pode e deve ocorrer de maneira efetiva.

Tal compreensão deve ser assimilada pelos bibliotecários e Cursos de Biblioteconomia colaborando para a circulação de novas práticas e sentidos nas bibliotecas escolares, como bem atestam Ferrarezi e Romão (2008, p. 41) “[...] para que se formem profissionais conscientes de seu importante papel, ou, através de uma atuação profissional mais dinâmica e produtiva nas escolas brasileiras.”

Em sua edição de 2019 a pesquisa Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares, apontou que dos trabalhadores nas bibliotecas escolares que fizeram parte do estudo:

- 11.9 % se declararam bibliotecários
- 20.6 % professores readaptados
- 31.5% professores responsáveis pela biblioteca
- 7.9 % outros funcionários e
- 28.0 % outros (técnicos, voluntários ou estagiários)

A pesquisa também destacou que “a associação entre bibliotecas e aprendizados é tanto mais forte quanto piores são as condições socioeconômicas dos alunos”. (INSTITUTO PRO LIVRO, 2019, slide 28). E concluiu que

O resultado sugere que a presença de um responsável qualificado que cuide da biblioteca e participe de atividades pedagógicas é relevante no aprendizado. A magnitude do efeito em desempenho em Português é de 4 pontos (SAEB), ou 1/3 de um ano de aprendizado entre o 5º e 9º anos. O efeito é ainda mais forte nas escolas mais vulneráveis: 16 pontos no exame SAEB. (INSTITUTO PRO LIVRO, 2019, slide 48).

Estas informações demonstram claramente a importância fundamental que o bibliotecário tem em uma biblioteca escolar.

É importante destacar a iniciativa do CFB, no que tange ao ensino a distância, tendo em vista a necessidade de mais bibliotecários atuando principalmente nas instituições escolares, para o atendimento à Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” e afirma em seu Art. 1º que “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas...”, e que

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010, Art.3º).

Daí a preocupação e a importância do Sistema CFB/CRB em contribuir para a implementação da referida Lei por meio

da formação de novos bibliotecários, principalmente para o atendimento do universo de bibliotecas escolares existentes desde os centros urbanos em cidades de grande porte, até às comunidades escolares em cidades de médio e pequeno porte abrangendo até às zonas rurais do imenso continente que é o território brasileiro.

Se por um lado, podemos observar a expansão de natureza técnica na Biblioteconomia, advinda, principalmente, das TIC e daqueles que têm acesso e fazem uso destas, por outro lado, temos uma realidade social marcadamente contraditória e desigual, onde grande parte da população sequer tem acesso à informação por meio da biblioteca, seja esta pública ou escolar.

Importante destacar que deve ser prioridade, nos Projetos Pedagógicos (PPC) dos cursos de Biblioteconomia, uma ênfase maior para a questão das bibliotecas públicas e escolares, ampliando o debate para uma área mais social. Os PPC devem contemplar diversos elementos, dentre eles os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular (disciplinas e ementas) e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de estágio curricular, a concepção e a composição das atividades complementares, entre outros. Para tanto, este estudo analisou as disciplinas e respectivas ementas dos 41 Cursos de Biblioteconomia, na modalidade presencial, das universidades públicas e privadas do Brasil.

Assim, esta pesquisa pretendeu oferecer subsídios que possam contribuir para o fortalecimento da área junto ao CFB em articulação com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB).

Dessa forma, a CENF definiu para 2020/2021, algumas metas que se corporificaram nesse estudo, tais como:

- análise dos projetos pedagógicos e notas de avaliação do MEC de cursos presenciais e em Educação a Distância (EaD) de Biblioteconomia com vistas ao acompanhamento e à proposição de melhorias dos cursos, se necessário;
- consolidação do banco de dados dos cursos de Biblioteconomia presenciais e em EaD, por Estado da Federação, contendo nome da escola, tipologia do curso, projeto político pedagógico, carga horária, grade curricular, número de vagas oferecidas, quantidade de matriculados, taxa de evasão, quantidade de formandos, nota de avaliação do MEC;
- mapeamento e análise de oferta de cursos específicos presenciais ou em EaD sobre Biblioteca Escolar e Pública verificando conteúdo e carga horária com vistas a estudos e produção de subsídios aos processos de fiscalização.

Foi à luz, portanto, dessas competências que a CENF encetou a pesquisa, cujos resultados são apresentados nesse trabalho.

3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento dessa pesquisa deu-se a partir da investigação sobre a Biblioteconomia como profissão no Brasil e por meio de levantamento de informações sobre os aspectos didático-pedagógicos do conjunto das IES que ofertam cursos de Biblioteconomia nas modalidades presencial ou a distância. Analisou-se os elementos que a caracterizam como profissão e seus ciclos de desenvolvimento.

Dessa maneira, esse procedimento foi realizado em quatro fases, a saber:

1. Universo das IES que ofertam cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil.
2. Identificação dos cursos nas modalidades presenciais e a distância;
3. Levantamento de dados sobre a quantidade de vagas ofertadas, número de ingressos, número de matrículas, número de concluintes de cada IES.
4. Análise dos PPC dos cursos das IES públicas e privadas com cursos na modalidade presencial.

A fase 1 foi realizada por meio do cadastro do e-MEC e construção de planilha eletrônica com os dados apresentados até dezembro de 2019. Mapeou-se o número de cursos

em atividade até 2019, e a situação de outros que estavam extintos e ou em processo de encerramento.

A fase 2 buscou, por meio das Tabelas de Microdados do Censo da Educação Superior do INEP, levantar a quantidade de vagas ofertadas, número de ingressos, número de matrículas, número de concluintes de cada IES, para ao final, consolidar os dados em números totais referentes ao Perfil Nacional dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil.

A fase 3 analisou os projetos pedagógicos dos cursos, agrupando as várias disciplinas em eixos que possibilitassem evidenciar as áreas preponderantes e presentes em todos os cursos de Bacharelado em Biblioteconomia, suas disciplinas e cargas-horárias definidas.

Há na bibliografia disponível a respeito de cursos na área de Biblioteconomia, uma recorrente divergência em relação à quantidade de cursos e escolas. Esta variedade se dá conforme o período que se está avaliando. Para efeito desta pesquisa é importante informar que a coleta dos dados se deu durante o mês de março de 2020 e foram considerados apenas os cursos reconhecidos no e-MEC como curso de Bacharelado em Biblioteconomia. A delimitação a cursos de Bacharelado deu-se pelo alinhamento ao escopo de interesse do CFB que se configura como órgão de representação da profissão exercida com exclusividade pelo Bacharel em Biblioteconomia, devidamente registrado nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB). Outras modalidades profissionais assemelhadas, tais como licenciatura em Biblioteconomia ou Bacharelado em Ciência da Informação, não foram consideradas pois não são objetos da atividade fiscalizatória exercida pelos CRB, por força de lei.

Como procedimentos e técnicas de pesquisa, adotou-se também a pesquisa bibliográfica para a revisão de literatu-

ra, para aprofundamento e embasamento teórico acerca das principais categorias norteadoras do estudo, objetivando analisar as principais produções bibliográficas que relacionassem o ensino da Biblioteconomia e as transformações no mundo do trabalho na atual configuração do desenvolvimento político-social capitalista. A pesquisa documental concentrou-se na análise dos PPC de Biblioteconomia das IES públicas e privadas, que ofertam cursos de bacharelado nas modalidades presencial e a distância, buscando verificar a ementa, as disciplinas ofertadas e a carga horária que as compõe, informações essas necessárias para a construção das tabelas que aferiram o percentual de carga horária que cada área ocupa em cada curso.

Dessa forma, a pesquisa documental consistiu em buscar no Ministério da Educação (MEC) por meio de sua base de dados e-MEC, as escolas de Biblioteconomia ativas e encontrar nos Portais das Coordenações de Curso os PPC para, após, extrair os dados necessários, dentre os quais: nome da instituição, as disciplinas ministradas e sua carga horária, ementa e observações necessárias. Com essas informações, pretendemos, ainda, fazermos uma análise das ementas das disciplinas, para verificar se há lacunas no que diz respeito à atualização do ensino da Biblioteconomia para a formação de profissionais capazes de atenderem as demandas colocadas pela conjuntura atual já delineada anteriormente.

4

PERFIL DOS CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NO PAÍS

A expansão da Biblioteconomia no Brasil se dá a partir da década de 60, conforme atesta Mueller (1985, p.3): “A década de 60 é caracterizada pela consolidação dos cursos nas universidades e sua expansão, e pela ênfase dos programas à organização das coleções.”

De acordo com os dados levantados, podemos observar que as universidades públicas concentram a maior oferta de cursos presenciais. Esses cursos foram criados na sua maioria entre as décadas de 1960 e 1970, junto com o surgimento das universidades e estão em atividade até hoje.

A Tabela 1 aponta que, em 2019, existiam 41 cursos presenciais de Bacharelado em Biblioteconomia em atividade no Brasil, oferecidos por 37 IES, públicas e privadas. Também é possível observar que as universidades públicas concentram a maior oferta de cursos presenciais. (Tabela 1).

Tabela 1 – Levantamento de cursos de Bacharelado em Biblioteconomia em 2019

CURSO PRESENCIAL							
Categor IES	IES extinta	IES em extinção	IES em atividade	Curso extinto	Curso em extinção	Curso Não Iniciad.	Curso em Atividade
Publica	0	0	30	1	0	0	34
Privada	2	0	7	4	4	1	7
TOTAIS	2	0	37	5	4	1	41

CURSO À DISTÂNCIA									
Catego IES	IES extinta	IES em extinção	IES e/atividade	Curso extinto	Curso e/extinção	Cursos não Inic	Cursos e/Ativid.	Polos Ñ inicia	Polos em ativ.
Publica	0	0	1	0	0	8	0	40	0
Privad.	-	1	8	-	0	7	6	377	428
TOTAIS	0	1	9	0	0	15	6	417	428

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

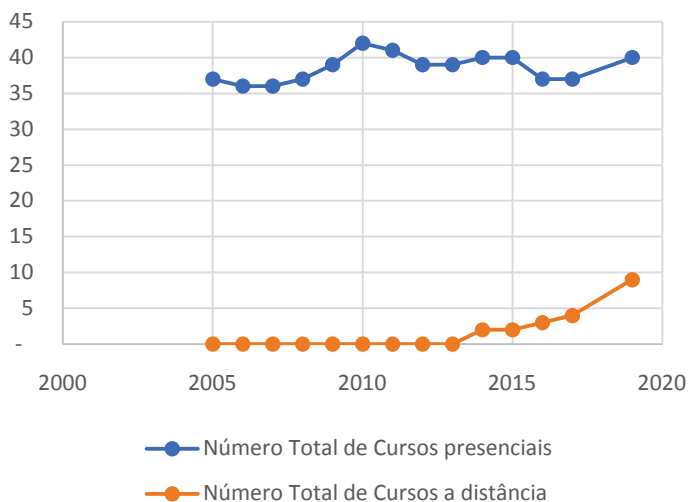
Em relação à modalidade a distância, oito universidades públicas estavam em processo de ofertar cursos, mas ainda não o tinham feito em 2019. Nesta modalidade as IES privadas tomaram a dianteira, algumas com funcionamento desde 2013 e 2014 (conforme Gráfico 1) e concentram a maioria da oferta de polos de ensino¹.

¹ Polo de educação a distância, ou polo de apoio presencial, é o local devidamente credenciado pelo MEC, no país ou no exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. É no polo que o estudante terá as atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, tele aulas, avaliação (provas, exames, etc.) e poderá utilizar toda a infraestrutura tecnológica para contatos com a instituição ofertante e/ou participantes do respectivo processo de formação. BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12824-o-que-e-um-polo-de-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 20 de ago. 2021.

O Gráfico 1 mostra também o movimento dos cursos na modalidade a distância que fazem sua entrada já em 2004 e permanecem inexpressivos até 2014, quando apresentam uma elevação constante que se mantém até 2019.

A partir desse ponto, a expansão diminuiu, com quedas significativas, como o ano de 2012 constituindo um marco importante para o descenso na oferta de cursos presenciais, que se estabiliza até 2015, apresentando, em 2016, outra queda importante, como demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia nas modalidades presencial e EaD



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

A Tabela 2, mostra que a expansão do ensino de Biblioteconomia apresentou a partir da década de 1950 um ritmo ascendente constante, com acentuada elevação na década de 1970, em razão do aumento da presença de universidades públicas, como apontado anteriormente.

A década de 1950 é marcada por duas características: a expansão dos cursos de biblioteconomia, em termos de números de cursos no País, e a luta dos bibliotecários para firmarem-se como classe profissional de nível superior. Alguns fatores direta ou indiretamente ligados aos cursos tiveram papel muito importante sobre eles. Um exemplo desses fatores é a atuação do Instituto Nacional do Livro que, paralelamente ao estímulo dado à criação de bibliotecas, promoveu também, na década de 1950, diversos cursos regulares e avulsos de biblioteconomia, como já citado. Também a atuação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação-IBBD, fundado em 1954, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT, iria influenciar bastante as decisões de conteúdo dos cursos. (MUELLER, 1985, p.5).

Tabela 2 – Evolução dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia desde sua criação

Ano	Em atividade	Extintos	Em extinção
1911	1	2	-
1940	6	-	-
1944	-	1	-
1948	-	2	-
1950	10	1	-
1965	13	1	-
1970	23	-	-
1980	24	-	-
1990	30	-	-
2000	38	-	-
2008	-	5	-
2012	39	-	-
2019	41	5	4
		17	4

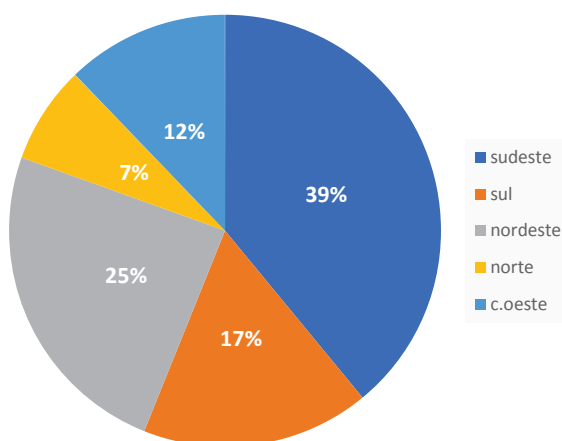
Fonte: Almeida (2012) adaptado pelas autoras, 2020

Assim, desde 1911, data da criação do primeiro curso de Biblioteconomia, até 2020, foram encerrados 17 cursos e 4 estão em fase de encerramento.

O Gráfico 2 mostra a distribuição dos cursos por região do país, e evidencia a liderança da Região Sudeste com 39% da oferta, seguida pela Região Nordeste com 25%. Interessante observar tal dado, uma vez que é na Região Sudeste que surgem os primeiros cursos de Biblioteconomia, mais especificamente, Rio de Janeiro e São Paulo, conforme vimos anteriormente e como o estudo de Mueller (1985, p.5) destaca:

Os cursos de biblioteconomia de São Paulo e do Rio de Janeiro eram os únicos do País, e para eles vieram alunos dos Estados, amparados por um sistema de bolsas de estudos. De volta aos seus Estados de origem os bolsistas lá organizaram cursos ou escolas. Surgiram, assim, cursos em Salvador, Porto Alegre, Recife e Manaus. O Instituto Nacional do Livro, criado em 1937, também contribuiu muito para a difusão das técnicas de biblioteconomia, promovendo cursos regulares e avulso, alguns dos quais também se transformaram em cursos permanentes, como os de Belo Horizonte e Curitiba. A expansão do ensino superior virá depois a dar ensejo para o desenvolvimento desses cursos, e sua incorporação às universidades.

Gráfico 2 - Distribuição dos cursos presenciais por região do país



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Em relação à oferta de cursos presenciais e a presença de polos EaD, a Tabela 3 evidencia o Estado de Minas Gerais como sendo o de maior concentração de polos de ensino a distância, seguido de perto por São Paulo. A IES que possui a maior quantidade de polos é a Claretiano, com 123 polos em todo o Brasil, seguido da UNISANTA, com 101 polos distribuídos principalmente pelos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Tabela 3 – Oferta de cursos de Bacharelado em Biblioteconomia presenciais e existência de Polos EaD em 2019

UF	Qtde Cursos Presenciais	Polos/ EAD
MG	2	169
SP	7	158
SC	2	56
RS	2	49
RJ	6	43
ES	1	37
GO	1	39
MT	1	33
BA	1	37
PA	1	30
CE	2	25
PR	3	26
PE	1	21
AM	1	15
MA	1	13
MS	1	13
RO	1	8
PI	1	11
DF	1	8
RR	0	6
PB	2	5
TO	0	8
AP	0	5
AC	0	13
RN	1	7
AL	1	4
SE	1	6
Totais	41	845

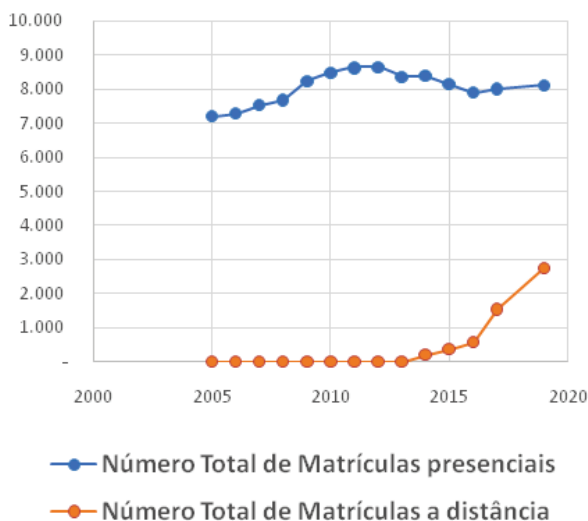
Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Os gráficos 3 a 7, a seguir, foram construídos a partir das Tabelas Microdados do Censo da Educação Superior do INEP para 2019, e demonstram o movimento de oferta de vagas, matrículas, ingressantes, inscritos e concluintes dos cursos de Biblioteconomia, tanto presenciais quanto a distância.

O Gráfico 3 trata da evolução das matrículas em cursos de Biblioteconomia presenciais e a distância no período de 2005 a 2019 e mostra um movimento muito compatível com o Gráfico 1 - Evolução dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia. Neste gráfico 3 observa-se que o crescimento das matrículas nos cursos presenciais se dá em 2009, eleva-se gradativamente até 2012, cai em 2013 e 2016, depois se estabiliza, mas não volta ao patamar alcançado em 2012.

O movimento das matrículas dos cursos a distância, acompanha o crescimento da oferta de cursos, ascendendo, a partir de 2014, e superando os cursos presenciais a partir de 2017 a 2019.

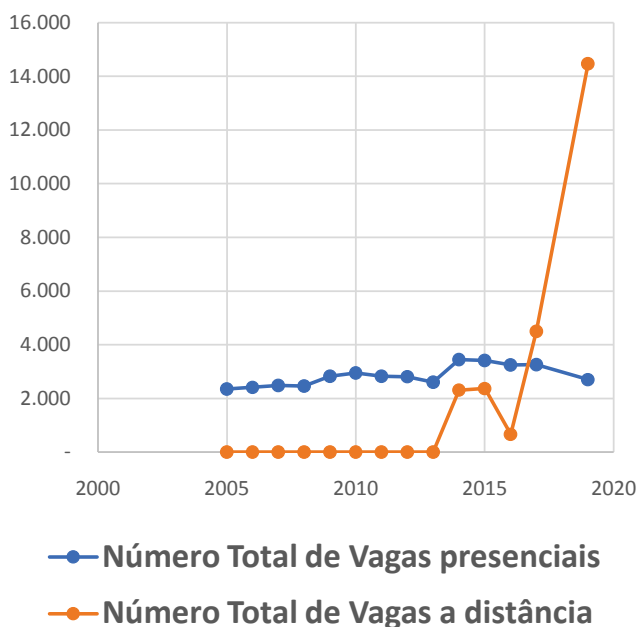
Gráfico 3 - Evolução da quantidade de matrículas em cursos presenciais e EAD



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Em relação à expansão dos cursos em EaD esta pode ser interpretada à luz da promulgação da Lei Nº 12.244/2010, mais conhecida por Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, que “determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas”. Nesse sentido, observamos que surgiram várias iniciativas de criação desses cursos, tendo iniciado suas atividades a partir de 2014, como forma de suprir a demanda de profissionais para atuarem nas bibliotecas escolares. Especificamente, a partir de 2016, esta modalidade de ensino tem uma vertiginosa expansão relativa ao aumento de número de vagas, tendo em vista o aparecimento de novas IES que se interessaram na oferta de cursos de Biblioteconomia a distância. (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução da oferta de vagas em 2019

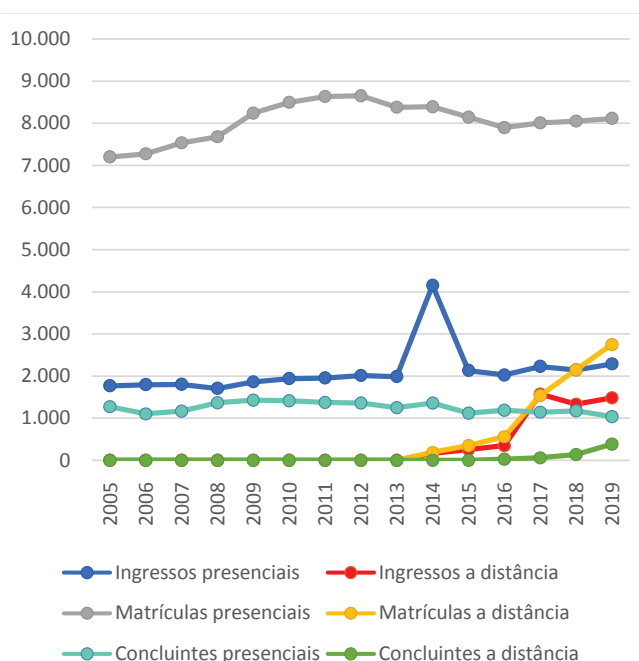


Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

O Gráfico 5, mostra a evolução de inscrições, matrículas e concluintes dos cursos, em todos os tipos de IES, (presenciais públicas e privadas, em EaD) no período de 2005 a 2019. Nele, observamos que a quantidade de ingressos nos cursos presenciais é significativa em 2014 o que coincide com a estabilização da queda de matrículas. Verificamos que o movimento dos concluintes de cursos presenciais mantém-se estável ao longo do período sem crescimento e sem quedas expressivas.

O ingresso nos cursos em EaD apresenta importante crescimento até 2017, pareado ao movimento das matrículas nessa modalidade. Por outro lado, os concluintes nessa modalidade, tornam-se mais expressivos a partir de 2018 e 2019, momento em que se inicia a diminuição de concluintes dos cursos presenciais. (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Evolução de inscrições, matrículas e concluintes dos cursos das IES presenciais públicas e privadas, EaD



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

É relevante apontar que de 2005 a 2019 o total de concluintes de cursos presenciais foi de 18.796 estudantes e dos cursos a distância o total foi de 615, iniciando-se em 2016. O total de ingressos nos cursos presenciais no mesmo período de 2005 a 2019 foi de 31.849 estudantes e, nos cursos a distância, a partir de 2014 a 2019, o ingresso de estudantes foi de 5.168.

Torna-se possível observar, então, no período, a ocorrência de forte discrepância entre o número de ingressantes e o número de concluintes, nos cursos presenciais, o mesmo acontecendo nos cursos a distância.

Tabela 4 – Quantitativos de matrículas, ingressantes, concluintes, inscritos e vagas por tipo de IES, em 2019

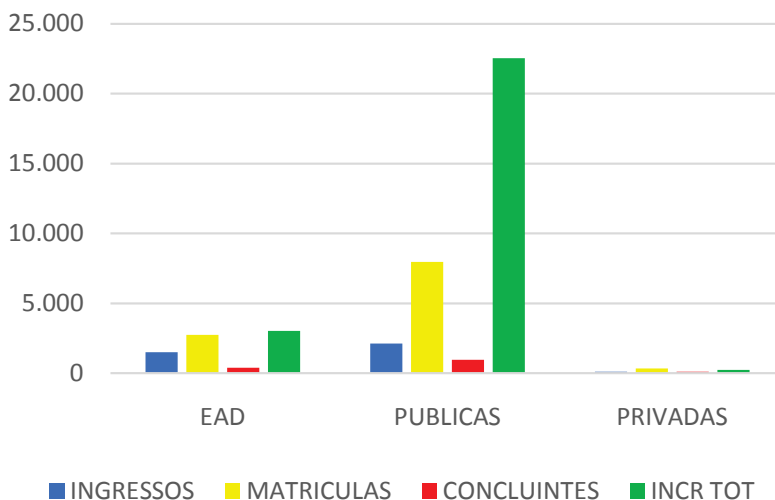
IES	Qt_matric Total	Qt_concluinte total	Qt_ingresso total	Qt_inscrito total	Vagas Total
Privadas	334	95	98	229	545
Públicas	7.654	943	2.101	22.284	2.703
EaD	2.753	388	1.487	3.014	22.129
TOTAL	10.741	1.426	3.686	25.527	25.377

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

O Gráfico 6 corroborado pela Tabela 4, demonstra o movimento de ingressos, matrículas e concluintes em 2019, destacando-se as IES públicas com um grande número de inscritos em contraste com o baixo número de ingressos e de concluintes. Estes dados explicam-se talvez, pela realidade das IES públicas, por meio da entrada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que possibilita aos estudantes se inscreverem em vários cursos e, posteriormente, confirmem sua opção matriculando-se ou migrando para outros cursos.

Por isso é flagrante a diferença, por exemplo, entre a quantidade de inscritos e a quantidade de ingressos.

Gráfico 6 – Movimento de ingressos, matrículas e concluintes em 2019



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Outro dado que se destaca é o referente às IES presenciais privadas, que apresentam quantidades muito baixas de inscritos, ingressos e concluintes, ficando muito aquém dos quantitativos apresentados pelas privadas de EaD

Ao tentarmos refletir sobre o que esses dados nos revelam é importante resgatar o “Fórum sobre a Formação do Profissional da Informação: desafio contemporâneo”, em maio de 2014, promovido pela Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO). Este Evento, que reuniu coordenadores de cursos de Biblioteconomia, professores, profissionais e estudantes da área, para discutir a situação dos cursos, seus desafios e possíveis soluções, divulgou, ao final, uma carta aberta que aponta os principais pontos que foram discutidos e as conclusões dos debatedores. Entre as

várias questões que foram trazidas à reflexão, a preocupação com a alta evasão e a baixa procura dos cursos de Biblioteconomia foi uma das mais importantes. Sobre isso a Carta Aberta aponta que:

A alta evasão e a baixa procura, nos cursos de Biblioteconomia, não foram entendidas como uma ocorrência geral, ao contrário, estão elas concentradas em determinadas regiões e em alguns cursos. Nota-se, com base no relato dos participantes dos grupos de discussão, diferenças claras entre as escolas públicas e privadas, no tocante a esse tema. Também foi observado o baixo índice de evasão nos cursos noturnos, diferente do que ocorre com os cursos vespertino e diurno. (ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p.3).

E que as possíveis explicações a esses dois fenômenos seriam:

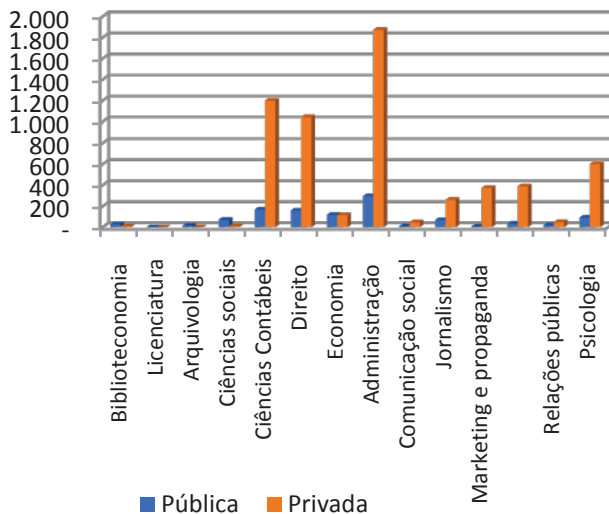
[...] falta de identidade do curso e do profissional; pouca relação entre as disciplinas não permite que o aluno tenha uma visão de todo o curso; a auto- imagem do profissional pode influenciar na permanência e no ingresso ao curso; muitos alunos entram sem conhecer adequadamente o curso; o mercado não conhece o fazer do bibliotecário; a falta de ações afirmativas do exercício profissional reflete efetivamente na baixa procura e na evasão; alunos adiam a formatura para não perder a remuneração do estágio; alunos usam o curso para se transferir para outros na mesma Universidade, ou seja, a facilidade maior de ingresso no curso o transforma em trampolim para outros cuja concorrência é mais acirrada; desatualização de currículos pode ser uma das causas da evasão; alunos desinteressados, cujo objetivo é apenas o de obter um diploma de curso superior; baixa qualidade da educação básica; a falta de perspectiva de mercado, ou o desconhecimento dos vestibulandos

sobre isso, pode ser também causa da baixa procura. (ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p.4).

Esses pontos elencados como causas, pela Carta Aberta, podem nos ajudar a compreender melhor os dados trazidos nesta pesquisa. Tomando como exemplo a disparidade entre o número de inscritos e o número de ingressantes, no caso das IES públicas, (Gráficos 4 e 5) a conclusão sugerida pela Carta de que “alunos usam o curso para se transferir para outros na mesma Universidade, ou seja, a facilidade maior de ingresso no curso o transforma em trampolim para outros cuja concorrência é mais acirrada [...]”. (ALMEIDA JUNIOR, 2014, p.4), parece-nos correta e confirma que o movimento de evasão, percebido à época continua, talvez não de modo acentuado, mas constante e podemos inferir que outro fenômeno está a ele associado, a baixa procura principalmente no que se refere aos cursos presenciais do período matutino, de IES privadas, que levaram ao fechamento de ofertas neste período e, em várias situações, colocam em risco a formação de turmas e a própria sobrevivência dos cursos e da profissão. (Tabela 2).

O Gráfico 7 assinala a tímida posição no universo do ensino superior brasileiro, da oferta de cursos de Biblioteconomia, tornando mais evidente a situação já apontada em todos os gráficos anteriores e reforçando a necessidade de ações urgentes no sentido de divulgar a profissão, destacando a sua relevância no cenário brasileiro e sua contribuição inquestionável ao desenvolvimento econômico e social do país e à construção de um estado democrático de direito.

Gráfico 7 – Oferta de cursos de Graduação em 2019 por IES públicas e privadas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Esta primeira parte deste estudo poderá gerar novos dados sobre os problemas e lacunas dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no país, pois como bem assinalava Mueller (1985): “os problemas atuais decorrem da diversidade de responsabilidades atribuídas à profissão e a impossibilidade de exigir-se dos cursos de graduação a responsabilidade única pela formação profissional para todos os níveis.”

Poderá colaborar ainda, para uma maior ênfase nos conteúdos analisados nos PPC dos cursos de Biblioteconomia, conforme veremos a seguir, ocasionando um impacto significativo para a aprendizagem dos alunos, que influenciará diretamente nos futuros bibliotecários e para a sociedade brasileira de modo geral.

5

ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PRIVADAS NA MODALIDADE PRESENCIAL

Sendo resposta às necessidades sociais, as profissões, para sobreviver, devem acompanhar o ritmo que modula a evolução das transformações que ocorrem nas sociedades. Quando essa evolução ocorre de forma progressiva, há etapas de transição que permitem aos profissionais se adaptarem aos novos desafios da profissão e da sociedade, o que vêm sendo realizado de forma estável na Biblioteconomia brasileira, nos últimos anos.

Ao analisarmos os PPC das IES, sejam elas públicas ou privadas, constata-se que o ensino de Biblioteconomia no Brasil, desde sua origem, passou por atualizações sempre com o objetivo de adequar-se às necessidades dos desafios contemporâneos, alinhar-se às exigências da sociedade e preparar o bibliotecário para, da melhor maneira possível, cumprir o seu papel profissional e social com competência e prontidão.

O ensino deve permitir ao futuro profissional a oportunidade de refletir sobre o próprio mundo, sobre sua própria escolha, enquanto se constrói como profissional apto para atuar no ambiente de trabalho e desenvolver sua força pro-

dutiva de acordo com suas qualidades e competências. Desta perspectiva, os PPC representam a concretização dessa possibilidade e se expressam nos currículos aplicados pelas IES em seus cursos.

Silva (2018, p.50) entende que “O currículo é a expressão teórico-prática, metodológica, política, pedagógica, histórica e pragmática que conduz uma construção educativa.” E que “no caso da Biblioteconomia, [...] expressa um modelo de formação generalista para que o bibliotecário possua perspectivas diversas de atuação no âmbito da informação.”

Paletta (2016, p.59) afirma que

Um dos principais desafios da educação na área da Ciência da Informação é o desenvolvimento de currículos que proporcionem uma formação alinhada com os desafios do mercado global, sem deixar de se preocupar com a formação cultural e humanística dos profissionais que atuam na área, em um contexto em que a tecnologia desempenha papel fundamental na gestão da informação e produção de conhecimento.

Podemos trazer essa reflexão para a Biblioteconomia atual, profundamente engajada no desenvolvimento e no uso de ferramentas especificamente desenhadas para o seu mister.

A questão da qualidade e da harmonização dos currículos é uma preocupação que acompanha os cursos de Biblioteconomia desde a criação dos primeiros cursos, o do Rio de Janeiro e o de São Paulo.

Assim, depois de várias mudanças curriculares temos, em 2002, a primeira regulamentação para os currículos dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia brasileiros. Em março de 2001 foram publicadas pelo MEC as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia com o propósito de orientar a elaboração de PPC dos cursos. Essas diretrizes

trazem orientações específicas a respeito do perfil dos formandos, de competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas, de conteúdos de formação geral e de formação específica ou profissionalizante, entre outras questões relacionadas à organização do ensino.

Entretanto, para efeito desta pesquisa, algumas áreas foram reorganizadas e reagrupadas em categorias de assunto, a saber: Fundamentos, Profissionais, Pesquisa, Tecnológicas, Transversais, Optativas, Biblioteca Escolar e Mediação.

Nesta perspectiva a categoria Fundamentos englobou: História das Bibliotecas, da Biblioteconomia e dos Registros do Conhecimento; Papel e Missão do Bibliotecário na Sociedade; Bases Legais e Éticas da Profissão.

A categoria Profissional, agrupou as disciplinas relacionadas com a Formação Técnica do Bibliotecário, cujas competências o distinguem como membro de profissão regulamentada. Engloba todas as disciplinas relacionadas com o Processamento, Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidades de Informação.

A categoria Pesquisa reuniu as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia da Pesquisa; Pesquisa Bibliográfica e Documental; Normalização Documentária; Atividades Integradas de Ensino; Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso; Atividades de Pesquisa e de Extensão aplicadas aos demais setores da Biblioteconomia.

A categoria Tecnológicas considerou as disciplinas que abordam as relações entre Informação e Tecnologia; as Tecnologias para as Práticas Técnicas e de Gestão das Bibliotecas; Informática Documentária; Bases de Dados; Sistemas de Recuperação da Informação.

A categoria Transversais englobou disciplinas de outros campos do conhecimento que, em um movimento transdisciplinar, foram introduzidas na Biblioteconomia, tais como, Acessibi-

lidade, Diversidade, Questões de Gênero, dentre outros. Nas IES públicas essas disciplinas transversais ora são oferecidas como obrigatórias, ora como Eletivas ou Opcionais. Nas IES privadas podem ser oferecidas como obrigatórias. É o caso, por exemplo, de: Comunicação, Filosofia, História, Sociologia, Educação, Linguística, Psicologia, Economia, Ciências Contábeis, Direito, Ciências da Saúde, entre outros. De qualquer maneira há um entrelaçamento entre optativas e transversais.

A categoria Optativas, refere-se às disciplinas de caráter transversal, mas que são oferecidas nas IES públicas como disciplinas Eletivas ou Optativas. Foi destacada para ressaltar que determinados conteúdos apresentados como obrigatórios, em algumas IES públicas ou privadas, podem ser ofertados em outras como eletivos, ficando a critério do estudante escolher aquele conteúdo ou não. O que nos leva a inferir que esta diversidade de acesso às disciplinas, por um lado, pode apresentar uma maior flexibilidade aos currículos e, conseqüentemente, um leque mais amplo de conteúdos, mas, por outro, fragmenta os percursos formativos dentro das próprias IES e mais ainda dentro do espectro da formação em nível nacional.

As categorias Biblioteca Escolar e Mediação também são oferecidas nas IES públicas em caráter opcional ou eletivo.

A ausência de conteúdos específicos relacionados à Biblioteca Escolar, tanto nas IES públicas ou privadas, é algo a se notar tendo em vista a necessidade imediata e premente colocada pela Lei nº 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e afirma, em seu Artigo 1º que “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas...”, e que

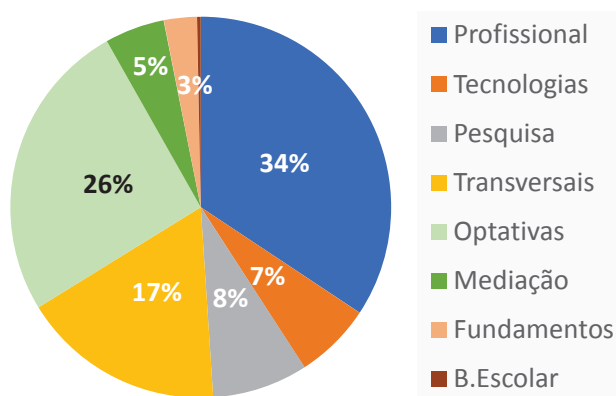
Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das

bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010, Art.3º).

Em várias IES, notadamente as públicas, a disciplina é apresentada como optativa. Nas IES privadas, quando há a ocorrência (muito rara) de oferta dessa disciplina, ela se configura como obrigatória, visto que não há nas IES privadas a possibilidade de Optativas.

A seguir, apresentamos, no Gráfico 8, uma síntese da análise curricular das IES públicas no país.

Gráfico 8 – Análise Curricular das IES Públicas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

O Gráfico 8 ilustra a carga horária dedicada pelas IES públicas a cada categoria na qual agrupamos as disciplinas conforme descrição anterior.

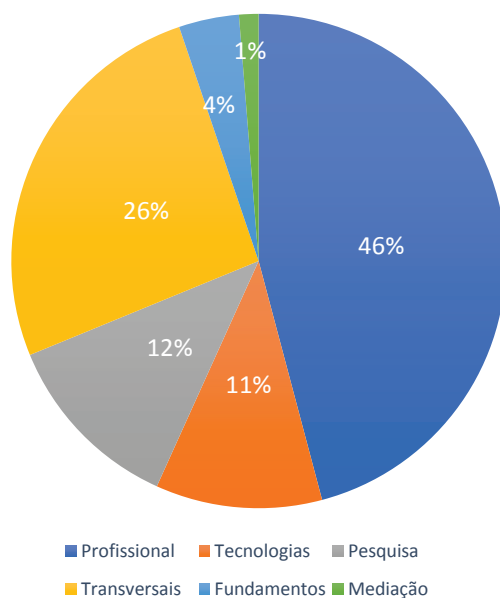
Destacamos a categoria Profissional com 34% do total de toda a carga horária dos cursos analisados. A seguir, temos as Optativas e Transversais que, juntas, equivalem a 43% e

oferecem aos estudantes dos cursos ofertados por universidades uma grande oportunidade de expandir a sua formação no sentido da transdisciplinaridade, com um amplo diálogo com as áreas de Humanidades, o que pode constituir-se em um importante e necessário equilíbrio ao peso exercido pela área de formação técnica.

De forma pontual, podemos registrar que as seguintes IES públicas apresentam em seu projeto pedagógico, disciplina específica para Biblioteca Escolar: Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, campi de São Paulo e Ribeirão Preto, a maioria com carga horária de 30 ou 60 horas.

O Gráfico 9, apresenta o mesmo processo/resultado da análise curricular abrangendo, agora, as IES privadas.

Gráfico 9 - Análise Curricular das IES Privadas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Apesar de as IES privadas não oferecerem a categoria Optativas, elas oferecem, com carga horária relevante, a categoria Transversais que é a segunda carga horária mais importante nos PPC. Este percentual torna-se mais significativo se considerarmos que as IES privadas incorporam as Transversais, em seus currículos, em caráter obrigatório, garantindo-se assim, que as disciplinas sejam efetivamente cursadas pelos estudantes e que aquilo, que na condição de optativa, seria uma possibilidade de transdisciplinaridade, torna-se nesta situação uma realidade concreta.

As IES privadas também oferecem um percentual maior para Tecnologias e para Pesquisa. Neste sentido, dentre todas as IES privadas, a PUCCAMP apresentou na área de Tecnologia a maior carga horária.

Por outro lado, em relação à presença de Biblioteca Escolar nenhuma das IES privadas assinalou conteúdo específico sobre o tema. No que se refere à Mediação de Leitura, uma IES privada a oferece em carga horária de 46 horas.

Outro dado importante que analisamos foi referente ao Conceito de Curso (CC). O CC é atribuído pelos avaliadores do MEC a partir de visita *in loco* para diferentes situações, como autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. O conceito 5,0 (cinco) é a pontuação mais alta.

Em 2019, oito IES públicas, obtiveram pontuação 5,0 (cinco) no CC, a saber: Universidade Nacional de Brasília (UNB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPB), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade do Estado de Santa Catarina (UNESC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSC). Treze obtiveram a pontuação 4,0 (quatro). Das IES privadas, apenas a PUCCAMP

obteve a pontuação 5,0 (cinco) em 2019. E três IES obtiveram pontuação 4,0 (quatro).

Das IES que ofertam cursos a distância o Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR), obteve pontuação 5,0 (cinco) e a UNICHAPECÓ pontuação 4,0 (quatro), em 2019.

A pesquisa, no entanto, não revelou nenhuma relação causal entre a pontuação do CC e as taxas de ingressos e concluintes, por exemplo.

6

CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OFERTADOS PELO EDITAL CAPES/UAB

A Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF) do Sistema CFB/CRB dando continuidade ao estudo sobre a formação dos bibliotecários, teve a preocupação de buscar informações sobre o Ensino de Biblioteconomia na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EaD). No site do Sistema e-MEC ainda não estão disponíveis as informações sobre o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, oriundo do Edital publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Curso tem como objetivo principal contribuir com a formação de um profissional bibliotecário que atenda às demandas sociais do país, com a pretensão que seu egresso seja um profissional mediador da informação, do conhecimento e da cultura, promovendo a democratização do acesso e da produção de saberes no seu meio social.

O surgimento do Curso deve-se ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) que, por meio do Programa Mobilizador com a pretensão de fomentar a formação de bibliotecários para o atendimento qualificado nas bibliotecas escolares

de instituições públicas e privadas no país, realizou um Acordo de Cooperação Técnica com a CAPES/UAB, assinada em 23 de dezembro de 2009.

A CAPES constituiu uma Comissão de Especialistas para a elaboração do Projeto Pedagógico Nacional (PPN) para o BibEad e, em 2012, lançou o Edital nº12/2012 para o desenvolvimento de material didático e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi selecionada.

No ano de 2018, a UAB /CAPES tornou público o documento de Adesão ao Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, em EaD, para selecionar propostas de Instituições integrantes do Sistema UAB para oferta do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, nos polos de apoio presencial do Sistema UAB, propiciando aos que não tem condições de cursar Biblioteconomia, na modalidade presencial, cursá-lo na modalidade de EaD. Para essa finalidade, foi publicado o Edital Capes Nº 05/2018, no âmbito do Programa da UAB destinado à seleção e indicação de instituições públicas de ensino superior para a oferta dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD (BibEaD).

Como é possível verificar, o Curso BibEaD é vinculado ao Sistema UAB, resultado da parceria entre a CAPES e o CFB.

Como objetivos do BibEaD, destacam-se:

- fortalecer o desempenho do ensino público no País e atender às demandas dos polos de educação a distância do Sistema UAB no que se refere a sua adequada função de espaço educativo para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados na modalidade EaD pelas Instituições Públicas de Ensino Superior.

- formar profissionais na área de Biblioteconomia, sobretudo no interior do País, onde há maior carência deste profissional;
- promover articulação com outras políticas nacionais, dentre elas a política de incentivo à instalação de bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros e o fortalecimento da educação básica.

O CFB, realizou o lançamento de número especial do Boletim do CFB, n.73, ano 11 (2016/2018) tendo como temática o Curso Nacional de Bacharelado de Biblioteconomia a Distância, apresentando o contexto no qual o curso começou a ser gestado, a elaboração do projeto pedagógico, a participação da UFRJ e a participação de bibliotecários do país todo, ressaltando o comprometimento ético e profissional da professora Mariza Russo (*in memoriam*).

Por outro lado, a diretoria da CAPES realizou no dia 23 de março de 2018, no edifício-sede da agência, a cerimônia de lançamento do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância (BibEaD).

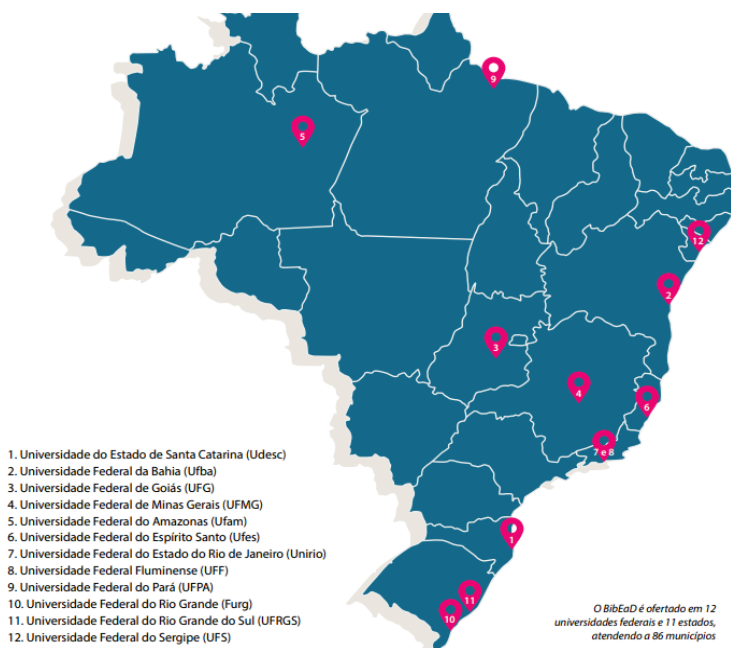
Com a publicação do Edital Capes Nº 05/2018 foram selecionadas primeiramente quatorze universidades e, dessas selecionadas, doze delas estão realizando a oferta do BibEaD. Desse quantitativo de doze universidades públicas (federais e estaduais) encontram-se distribuídas em 11 estados, abrangendo 86 municípios brasileiros. (Figura 1).

As universidades que ofertarão o Curso são as seguintes:

1. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
2. Universidade Federal da Bahia (UFBA)
3. Universidade Federal de Goiás (UFG)
4. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
5. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

6. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
7. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
8. Universidade Federal Fluminense (UFF)
9. Universidade Federal do Pará (UFPA)
10. Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
11. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
12. Universidade Federal do Sergipe (UFS)

Figura 1 – Universidades com oferta de BibEaD



Fonte: Informativo CFB (2021)

A partir do PPN, todas as instituições universitárias oferecem o mesmo currículo que está dividido em 8 Eixos Temáticos:

Eixo 0: Módulo Básico

Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

- Eixo 2: Organização e Representação da Informação
- Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação
- Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação
- Eixo 5: Tecnologias de Informação e de Comunicação
- Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação
- Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares.

Da mesma modalidade, todas oferecem o Curso com a carga horária de 2.895 horas, diferenciando-se, entretanto, quanto ao número de vagas disponibilizadas em cada Curso.

Realizamos contato diretamente com os Coordenadores dos Cursos BibEaD das doze Universidades, por meio de encaminhamento de e-mail, solicitando os seguintes dados: data de início do Curso; carga horária; número de vagas oferecidas e número de Polos de EaD envolvidos em cada Unidade. Os dados obtidos estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Informações sobre Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia em EaD

IPES	Coordenador(a)	Data de Início do Curso	Carga Horária	Nº Vagas	Nº de Polo
Universidade Federal do Amazonas-UFAM	Profª. Drª. Guilhermina de Melo Terra	setembro 2021	2.895 horas	400	10
Universidade Federal de Sergipe – UFS	Profª. Drª. Telma de Carvalho	27 setembro 2020	2.895 horas	150	6
Universidade Federal Fluminense – UFF	Profª. Drª. Esther Hermes Lück	março 2021	2.895 horas	150	5

Universidade Federal de Goiás – UFG	Profª. Drª. Andréa Pereira dos Santos	03 maio 2021	2.895 horas	150	6
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS	Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior	01 março 2021	2.895 horas	150	5 *(6)
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Prof. Dr. Divino Ignacio Ribeiro Jr	01 fevereiro 2021	2.895 horas	240	6
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Profª. Drª. Angélica C. Dias Miranda	22 fevereiro 2021	2.895 horas	150	5
Universidade Federal do Pará - UFPA	Profª Me. Telma Socorro Silva Sobrinho	10 dezembro 2021	2.895 horas	280	7
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Profª Drª Paula Regina Ventura Amorim Gonçalves		2.895 horas	450	14
Universidade Federal da Bahia - UFBA	Profª Drª Kátia de Oliveira Rodrigues	24 de outubro de 2020	2.895 horas	200	5
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Profª Drª Lorena Tavares de Paula		2.895 horas	150	5
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Profª Drª Dayanne Silva Prudêncio	27 Fevereiro 2021	2.895 horas	150	5

Fonte: Coordenadores dos Cursos BibEaD (2021)

Um dos primeiros cursos iniciou ainda no dia 27 de setembro de 2020, oferecido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob a coordenação da Professora Doutora Telma de Carvalho, com a oferta de 150 vagas, sendo distribuídas 25 vagas para cada um dos seis Polos de Educação a Distância

da UAB no estado sergipano. O Curso conta atualmente, com a participação de 114 alunos.

A Coordenadora Professora Doutora Guilhermina de Melo Terra da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), informa que o Curso deve iniciar na última semana do mês de setembro de 2021. Estão previstas 400 vagas distribuídas em dez Polos de Educação a Distância da UAB abrangendo dez municípios, sendo um no Estado do Acre, um no Estado de Roraima, um no Estado de Rondônia e sete municípios no Estado do Amazonas. A Coordenadora afirma:

As expectativas são as melhores possíveis, pois levar formação para a população desses estados é algo extremamente positivo, sobretudo, junto aos municípios do Amazonas que, devido a sua particularidade, torna o deslocamento das pessoas para a capital uma realidade quase que impossível. [...] Sem a existência da graduação, um aluno residente em Santa Isabel do Rio Negro, por exemplo, precisaria percorrer 631 km para chegar a Manaus, uma travessia de 22 horas, desde que pudesse se deslocar em uma lancha a jato, mais veloz que o barco de linha, por meio do qual a viagem poderia durar mais de 15 dias. Nessa perspectiva, levar a Ufam até os municípios mais longínquos representará uma oportunidade ímpar para a população. (BOLETIM CFB, 2021, p.11-12).

A Coordenadora do Curso BibEaD da Universidade Federal de Goiás (UFG), Professora Doutora Andréa Pereira dos Santos informa que são ofertadas 150 vagas distribuídas em seis Polos de Educação a Distância da UAB nos seguintes municípios do Estado de Goiás: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Uruaçu, Cezarina, Jataí e Catalão, tendo o Curso iniciado no dia 03 de maio de 2021.

O Estado do Rio de Janeiro, assim como o Rio Grande do Sul, possui duas universidades selecionadas pelo Edital para

a oferta de Cursos BibEaD: Universidade Federal do Estado do Rio do Janeiro (UNIRIO), sob a coordenação da Professora Doutora Dayanne Silva Prudêncio e a Universidade Federal Fluminense (UFF), esta sob a coordenação da Professora Doutora Esther Hermes Lück, cujo início do Curso ocorreu em março de 2021, com a oferta de 150 vagas distribuídas em cinco Polos de Educação a Distância da UAB.

No Rio Grande do Sul, as duas universidades já iniciaram o funcionamento dos Cursos. O Professor Doutor Rene Faustino Gabriel Júnior, coordena o BibEaD na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a oferta de 150 vagas, mas conta o quantitativo de 109 alunos matriculados, pois a oferta era para seis Polos de Educação a Distância da UAB. Como em um dos Polos não ocorreu nenhuma matrícula, este foi desabilitado, totalizando, por isso, cinco Polos. O Curso teve início no dia 01 de março de 2021. A segunda Universidade gaúcha na oferta do BibEaD é a Universidade Federal de Rio Grande (FURG), que tem como Coordenadora a Professora Doutora Angélica Conceição Dias Miranda e sua Coordenadora Adjunta é a Professora Doutora Maria Helena de Moraes. O Curso teve seu início no dia 22 de fevereiro de 2021 com 150 vagas distribuídas em cinco Polos de Educação a Distância da UAB.

Outra oferta do BibEaD pertence à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob a Coordenação do Professor Doutor Divino Ignacio Ribeiro Júnior que teve seu início em 01 de fevereiro de 2021 com as 150 vagas distribuídas em cinco Polos de Educação a Distância da UAB.

A Coordenadora do Curso BibEaD da Universidade Federal do Pará (UFPA), Prof^{fa} Me. Telma Socorro Silva Sobrinho, informou que na UFPA o Curso inicia dia 10 de dezembro do ano corrente, com a carga horária de 2.895 horas, como os demais cursos nessa modalidade, oferecendo 280 vagas abrangendo o quantitativo de 7 polos.

O Conselho Federal de Biblioteconomia, em seu Boletim Informativo publicou a matéria intitulada “Mais uma Etapa Vencida: Biblioteconomia em EAD é ofertada em todo o Brasil” na Seção Educação, afirmando que “Após mais de uma década de elaboração cuidadosa, curso deverá atender à missão de formar profissionais capacitados a suprirem demanda do mercado”. A matéria apresenta a Figura 2 com a projeção dos Cursos na modalidade de EaD e a perspectiva de formação de 2.690 novos bacharéis em Biblioteconomia, até o ano de 2024.

Figura 2 – Projeção dos Cursos com oferta de BibEaD



Fonte: Informativo CFB (2021)

Por outro lado, o Presidente do CFB, Doutor Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, em relação à oferta dos Cursos BibEaD afirma que:

É muito prazeroso saber que vamos conseguir chegar a um lugar diferente com essas iniciativas, promovendo a implantação de bibliotecas, proporcionando aces-

so à informação e à leitura em várias partes do interior do Brasil.[...] Desejamos uma excelente graduação aos alunos do BibEaD, futuros bibliotecários. Que todos tenham capacidade de admitirem suas limitações e também de aceitarem o desafio de transpor as barreiras que sempre insistirão em se impor diante da vida pessoal, acadêmica e profissional. (BOLETIM CFB, 2021, p.14).

Destacamos assim, a importância da oferta de Cursos na modalidade de EaD em universidades públicas, por meio da iniciativa do CFB, em parceria com a CAPES/UAB, beneficiando não somente a classe bibliotecária, mas principalmente a sociedade brasileira.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível verificarmos que o percurso do enraizamento da Biblioteconomia no Brasil foi marcado por ascensos e descensos, marcadamente atrelados ao ritmo das ofertas nas IES públicas. Apesar disso, a posição da Biblioteconomia no mapa dos cursos de nível superior é ainda inexpressiva como apontou o Gráfico 5 - Evolução de inscrições, matrículas e concluintes dos cursos das IES presenciais públicas e privadas, EaD.

Os cursos de Biblioteconomia têm sido, desde suas origens, profundamente impactados pela evolução da tecnologia, passando das máquinas de escrever aos processadores de texto, das fichas catalográficas em cartão para os cartões perfurados dos primeiros bancos de dados e em décadas recentes, para os bancos de dados residentes na nuvem virtual. O momento atual, impactado pela virulência da COVID-19, forçou o deslocamento da biblioteca como território físico e a reconfiguração de atividades vitais na relação biblioteca-bibliotecário-usuários, acentuando a percepção de alguns para a realidade de uma biblioteca totalmente virtualizada.

Outras questões, para além da tecnologia, tem também se apresentado como competidoras da biblioteca ao seu lugar como centro da busca e fornecimento de conhecimento

e informações. A própria Internet tão integrada ao cotidiano das unidades de informação, a emergência de novas modalidades de registros, de novas práticas de busca e de leitura são alguns dos elementos presentes na reconfiguração que as bibliotecas estão experimentando desde o final do século passado.

Refletir sobre essas contingências, significa para a Biblioteconomia, também se repensar enquanto campo de conhecimento formador de práticas e formulador de discursos.

Souza (2000, p.13). em crítica forte, nos alerta para o fato de que as escolas de Biblioteconomia não têm conseguido exercer uma liderança na formação de um pensamento estruturador da Biblioteconomia brasileira, nem fornecer elementos para a construção de um profissional ético, apto e habilitado, posicionado com a dimensão social da profissão.

Além disso, as disciplinas que visam os trabalhos voltados para uma atuação mais social do bibliotecário, como a mediação de leitura, a biblioteca escolar e a biblioteca pública, e que exigem a visão de um bibliotecário com preparo de educador, são quase inexistentes dentro dos cursos. Este é um problema que requer decisão urgente, uma vez que a Lei nº 12.244/2010 exige que nas escolas, haja uma biblioteca com bibliotecário. Entretanto, pelo baixo quantitativo de disciplinas sobre mediação da leitura e biblioteca escolar, surge o problema da falta de bibliotecário com formação nessas áreas para assumir essa função.

A demanda social acaba encontrando brechas para satisfazer suas necessidades caso as escolas de Biblioteconomia não o façam. E teríamos muito a lamentar se deixássemos escapar competências e espaços de trabalho tão duramente conquistados ao longo das últimas décadas.

Ademais, a área de tecnologia, demanda também urgente, é nos PPC, ainda pouco explorada. É fundamental que os bibliotecários, não apenas conheçam as novas tecnologias, como também as dominem e tenham competência para usá-las em suas atividades. Todavia, a maioria dos cursos de Biblioteconomia ainda não atentaram de forma declarada para essas mudanças e faz-se necessário buscar esse acompanhamento para a formação de profissionais aptos a atuarem no contexto atual do momento.

Para estudos futuros, recomenda-se analisar, com mais precisão, as ementas das disciplinas de cada área, para identificar a existência de possíveis lacunas, em relação às habilidades e competências da formação do bibliotecário, em cada PPC, além de aprofundar a reflexão sobre as carências da profissão.

É importante destacar a iniciativa do CFB no que tange ao ensino a distância tendo em vista a necessidade de mais bibliotecários atuando, principalmente nas instituições escolares para o atendimento da Lei nº 12.244/2010.

Daí a preocupação e a importância do Sistema CFB/CRB em contribuir para a implementação da referida Lei por meio da formação de novos bibliotecários principalmente para o atendimento do universo de bibliotecas escolares existentes desde os centros urbanos em cidades de grande porte, até as comunidades escolares em cidades de médio e de pequeno porte abrangendo as zonas rurais do imenso continente que é o território brasileiro.

Além disso, a realização de Cursos de Biblioteconomia na modalidade a distância, ofertados por universidades públicas, por meio de Edital CAPES/UAB, propicia a gratuidade do ensino, a possibilidade de pessoas que residem em localidades distantes das IES terem a oportunidade de cursar e

buscar a formação profissional, em uma área com muitas vagas e necessidades no mundo do trabalho, além da formação de bibliotecários aptos a atuarem em bibliotecas, sejam elas universitárias, públicas, escolares, especializadas, comunitárias, dentre outras, o que contribuirá muitíssimo para o crescimento e o fortalecimento de nossa profissão. Não podemos esquecer de registrar também que as TIC existem para servir a todas as pessoas, dirimindo barreiras geográficas, facilitando o acesso à informação e possibilitando novos meios para o ensino e a aprendizagem, seja da educação básica até a educação superior.

Por esse motivo, verificamos que a profissão de bibliotecário é vista pela sociedade como valiosa. As últimas pesquisas Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares, atestam enfaticamente o quanto a sociedade reconhece e aprecia o trabalho dos bibliotecários e a existência de bibliotecas. Revelam-se ainda como necessidades sociais muito fortes e precisamos saber valer esse reconhecimento a favor de nossa profissão. Entretanto, é preciso admitir que enquanto corpo profissional, não temos conseguido transformar esse apreço em nosso crescimento e fortalecimento.

Apesar dos esforços para melhorar o valor da Biblioteconomia, a dificuldade do seu crescimento permanece e, inclusive, chega a envolver em alguns momentos, o que deveria ser uma preocupação importante para todos os envolvidos na cadeia geracional da profissão. No que diz respeito ao CFB, cuja razão de ser se fundamenta no zelo e vigilância pela qualidade dos serviços bibliotecários oferecidos à sociedade, essa preocupação torna-se mais urgente e inescapável, pois da força da profissão depende a força da própria autarquia federal e o conseqüente patamar

de excelência dos profissionais a ela subordinados e que em seu nome atendem à sociedade e ao desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação. **Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. São Paulo, 2001. 29p. Disponível em: https://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_1.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia Brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 7 a 10 jul. 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: CBBB, 2013.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. Brasília: UNB, 2012. (Dissertação de mestrado).

ALMEIDA JUNIOR, Francisco Oswaldo de. **Carta Aberta** – Fórum “A Formação do Profissional da Informação”. São Paulo: ABRAINFORMAÇÃO, 2014. Disponível em: <http://bibliothings.blogspot.com/2014/09/carta-aberta-forum-formacao-do.html>. Acesso em 18 set. 2021.

BAPTISTA, Sofia G.; MUELLER, Suzana P. M. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; ROZADOS, Helen Beatriz Frota; GOMES, Henriette Ferreira; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. **Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância**: relato da experiência da Universidade Aberta do Brasil/CAPES. Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/Cap%C3%ADtulo%20[finalizado].pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior: cadastro e-MEC**. (“e-MEC - 2 v.5.845.3-6990”) [Site institucional]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Diretoria de Educação a Distância. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância**. Brasília: MEC/CAPES, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/bibead/wp-content/uploads/2018/12/PPN-BibEaD_v4i.pdf Acesso em: 10 out. 2021.

CAMPELLO, Bernadete et al. Pesquisas sobre Biblioteca Escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123-156, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123/25335>. Acesso em: 12 set. 2021.

CORTE, Adelaide Ramos e. A Biblioteconomia no Brasil: razão de ser do Conselho Federal de Biblioteconomia. In: CORTE, Adelaide Ramos e et al. **Bibliotecário**: 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil: 1965-2015. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Mais uma Etapa Vencida: Biblioteconomia em EAD é ofertada em todo o Brasil. Brasília-DF, **Informativo CFB**. Ano 13, 2021, número 78. P. 9-14. Disponível em: www.crb.org.br Acesso em: 15 out. 2021.

FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília M. S. Sentidos da Biblioteca Escolar no Discurso da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 3, set./dez. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. [Site institucional]. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em fev. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. [Site institucional]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em fev.2021.

INSTITUTO PRO LIVRO (site institucional). **Retratos da Leitura em Biblioteca Escolar**. (slides). Brasília: Instituto pró Livro, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83o-parapublicar2019.pdf>. Acesso em ago. 2021.

MUELLER, Suzana P. M. O Ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

PALETTA, Francisco Carlos, SILVA, José Fernando Modesto da. (org.) **Tópicos para o Ensino de Biblioteconomia**. v.1. São Paulo: ECA/USP, 2016.

PIMENTA, Márcia T. da Rocha; ALENCAR, Maria da Glória S. P. de. O Século XXI sob a Égide do Fetichismo das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, set./dez. 2018.

PINHEIRO, Williams J. C. A Lei 4.084 de junho de 1962, o Sistema CFB/CRB e as Escolas de Biblioteconomia: uma integração histórica e necessária ao longo de 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil. In: CORTE, Adelaide Ramos e et al. **Bibliotecário: 50 anos de re regulamentação da profissão no Brasil: 1965-2015**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Biblioteconomia e Interdisciplinaridade**. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

SOUZA, F. D. C. O Sistema Profissional Bibliotecário Brasileiro: sua capacidade de responder às mudanças do ambiente político e econômico no início do século XXI; uma abordagem sob a perspectiva da ação comunicativa. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 11-25, 2000. DOI: 10.5007/1518-2924.2000v5n10p11 Acesso em: 28 set. 2021.

MINI CURRÍCULO DAS AUTORAS

MARIA DAS MERCES PEREIRA APOSTOLO

Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Bacharel em História pela Universidade de São Paulo e Pós Graduação em Metodologia da História e História Paulista. Professora da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da informação da Sociologia e Política Escola de Humanidades. Vice presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia- 8a. Região, gestão de 2009 a 2011. É Conselheira Federal do Conselho Federal de Biblioteconomia, gestão 2019 a 2021 e Coordenadora da Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF/CFB).



ELIANE LOURDES DA SILVA MORO

Doutora e Mestre em Educação - PPGEDU/UFRGS, possui Especialização em Informática na Educação - PGIE/UFRGS, graduação em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS. Atualmente é professora Associada no Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal



do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS. Coordena o Projeto de Pesquisa Cor@gem: interação, compartilhamento e acessibilidade como processo de inclusão de adolescentes com fibrose cística hospitalizados no HCPA-RS, ganhadora do Prêmio de Pesquisa Emerald/CAPES, edição 2005 no âmbito da Ciência da Informação. Coordena o Projeto de Pesquisa CRIART: a mediação da leitura por meio da criação de narrativas pelos moradores do lar do cego idoso, com ilustrações de crianças e a contribuição no processo de biblioterapia, bibliodiversidade e inclusão social no cenário do makerspace e o Projeto de Pesquisa CAPAGIIC: Literacia em Saúde: a voz da comunidade na rede BiblioSUS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade) da UFRGS. Coordenadora do Curso de Aperfeiçoamento CAPAGIIC-Saúde no Convênio UFRGS e Ministério da Saúde. Conselheira Federal do Conselho Federal de Biblioteconomia- Sistema CFB/CRB (18ª Gestão) atuando como Diretora Técnica, Coordenadora da Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP) e integra a Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF/CFB).

MARIA DA GLÓRIA SERRA PINTO DE ALENCAR

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1989), especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Maranhão (1996), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2000) e doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (2013).



Atualmente é Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFRJ/IBICT. Exerceu os cargos de Chefe de Departamento e Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência nas áreas de Ciência da Informação e Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: processamento da informação, tecnologias de informação e comunicação, avaliação de políticas públicas, ensino, metodologia da pesquisa e biblioteca escolar. Possui capítulos de livros, artigos e trabalhos publicados em revistas e eventos científicos. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas e Lutas Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA. Atualmente é professora associada e tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Biblioteconomia, PET/BI, da Universidade Federal do Maranhão e Conselheira do Conselho Federal de Biblioteconomia, no qual integra a Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF/CFB).

**MARCOS LUIZ CAVALCANTI DE MIRANDA –
Presidente da 18ª Gestão do CFB**

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela UFF, Mestre e Doutor em Ciência da Informação e Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atua nos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia (presencial e a distância), Licenciatura em Biblioteconomia e Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia - PPGB/ Mestrado Profissional em Biblioteconomia



-MPB da UNIRIO. Atua na Biblioteconomia, Ciência da Informação e Organização e Gestão do Conhecimento e trabalha com organização do conhecimento, ambientes Web, gestão do conhecimento, acessibilidade, patrimônio imaterial, ensino e formação de profissionais da informação. Realiza Estágio Pós-Doutoral em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFF- PNPD/CAPES. Líder do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação (UNIRIO) e Membro dos Grupos de Pesquisa Organização do Conhecimento (IBICT); Excelência, Sustentabilidade e Inovação Social: Engenharia das Organizações Criativas e Soluções Tecnológicas Educacionais (UNIRIO); Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais: representação, recuperação e métricas (UFF). Membro do Conselho Editorial das revistas Informação e Informação, BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação e SENAC. DOC: Revista de Informação e Conhecimento. Integrante do Banco Nacional de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Membro da International Society of Knowledge

Organization (ISKO)/Brasil, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) e da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)-18ª Gestão (2019-2021).



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

ISBN 978-85-62568-11-4



9 788562 156811 4